BASE DE DADOS NO BRASIL: APRESENTAÇÃO E FERRAMENTAL PARA USO

Thiago Vieira Moreira [1]

Thiago Moreira [2]

Tanise Brandao Bussmann [3]

Resumo:

Esse projeto tem como finalidade a apresentação e ampliação do conhecimento dos discentes com o que se refere a base de dados, principalmente a familiarização com as bases de dados usadas no brasil e buscar entender as demandas que existem em relação ao ensino dessas ferramentas. Com isso é possível incentivar o maior uso e facilitar o acesso dessas ferramentas para suas atividades durante sua formação acadêmica. O objetivo do projeto visa, além de promover o uso dessas ferramentas, também fornece as instruções necessárias para a manipulação das bases de dados de maneira que os discentes adquiram conhecimento e aumente sua autonomia para a exploração dos dados. A estratégia do processo de aprendizagem diz respeito a um método interativo: inicialmente, serão ministrados de maneira expositiva os principais conceitos, sendo seguido por uma aplicação prática de busca dos principais dados. Foram coletados dados dos discentes de todos os cursos de graduação da unipampa que responderam um formulário online, a amostra foi de 61 alunos, sendo que essa porcentagem diz respeito a aproximadamente 5% dos discentes do campus, analisando essas respostas é esperado que haja uma maior interesse dos discentes com as bases de dados, bem como um maior uso destas bases nos trabalhos realizados durante o curso. Os discente que participarem do projeto e ao finaliza-lo saiba, não apenas usar as ferramentas, como também, entender os conceitos teóricos e os tipos de pesquisa que existem.

Palavras-chave: base de dados, ferramental de uso

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

BASE DE DADOS NO BRASIL: APRESENTAÇÃO E FERRAMENTAL PARA USO

[1] Aluno de graduação. thiiagovieira26@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. thiiagovieira26@gmail.com. Apresentador

[3] Docente. tanisebussmann@unipampa.edu.br. Orientador

BASE DE DADOS NO BRASIL: APRESENTAÇÃO E FERRAMENTAL PARA USO

1 INTRODUÇÃO

Base de Dados no Brasil: Apresentação e Ferramental para uso tem como finalidade a apresentação e ampliação do conhecimento dos discentes com o que se refere a base de dados, principalmente a familiarização com as bases de dados usadas no Brasil. A justificativa de tal projeto está relacionada ao uso e também visando facilitar o acesso dessas ferramentas para suas atividades durante sua formação acadêmica. O objetivo do projeto visa, além de promover o uso dessas ferramentas, também fornece as instruções necessárias para a manipulação das bases de dados de maneira que os discentes adquiram conhecimento e aumente sua autonomia para a exploração dos dados. Outro fator importante desse projeto é promover uma disseminação no uso da base de dados brasileira, afim de criar multiplicadores desses conhecimentos adquiridos durante o aprendizado.

O Brasil possui uma diversidade muito grande de bases de dados. Sobre alguns aspectos, diversos institutos realizam a coleta destes dados. Por exemplo, os dados do emprego são coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, bem como as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), coletada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social (MTPS), e também pela Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED), que é sistematizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE).

O fato das estatísticas serem pouco utilizadas é conhecido e é alvo de alguns programas visando um maior acesso, como Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho do MTPS. No entanto, apesar do acesso ser universal para aqueles com acesso à Internet, muitas vezes há desconhecimento sobre o conteúdo das principais bases de dados brasileiras e a forma como acessá-las.

2 METODOLOGIA

O presente projeto tem como principal objetivo permitir ao discente dos cursos de graduação e pós-graduação em Santana do Livramento uma familiarização com os principais repositórios brasileiros, explicitando a forma como os dados são organizados, as principais metodologias de pesquisa e também expondo os possíveis usos. Neste contexto, é possível verificar que tal projeto se insere em um dos objetivos específicos do curso de Ciências Econômicas, que é "dominar ferramentas específicas da profissão, como análises, diagnósticos, pareceres, projetos, projeções, elaboração de índices, etc" (UNIPAMPA, 2017, p.25), bem como o objetivo de "desenvolver conhecimento dos métodos quantitativos da matemática e da estatística, aplicados à realidade e às teorias econômicas"(UNIPAMPA, 2017, p.25).

Considera-se que uma familiarização com bases de dados seria bastante positiva para os discentes do curso, permitindo o acesso a uma aplicação dos conteúdos teóricos principalmente das disciplinas quantitativas, e também podendo assessorar as disciplinas relacionadas à macroeconomia e desenvolvimento econômico e regional pelas informações das estatísticas específicas destas áreas. Por fim, pode-se verificar que o projeto está alinhado com o Objetivo 1 do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no "Estímulo ao desenvolvimento de projetos de ensino, articulando atividades de pesquisa, extensão e gestão acadêmica" (UNIPAMPA. 2014), no que diz respeito ao eixo Excelência Acadêmica.

A estratégia do processo de aprendizagem diz respeito a um método interativo: inicialmente, serão ministrados de maneira expositiva os principais conceitos, sendo seguido por uma aplicação prática de busca dos principais dados. Conforme forem surgindo questões, os discentes poderão pesquisar informações relativas a estas também. Serão inseridas questões para que os discentes consigam perceber a importância e também a utilidade dos conhecimentos repassados, bem como será fomentado o debate sobre as questões de acesso aos dados bem como ao teor dos mesmos.

Essas interações e debates serão importantes para o aprofundamento sobre Pesquisa Exploratória, Descritiva, Explicativa, Bibliográfica, Documental, Experimental e também sobre levantamento, estudo de caso e estudo de campo.

Como parte do Projeto de Ensino foi feito um formulário online para todos os discentes do Campus Unipampa Livramento, sendo usado a plataforma *google forms* com intuito de buscar como finalidade interpretar as respostas do questionário afim de aproximar o projeto da realidade dos discentes. Foram feitas perguntas descritivas e de múltipla escolha, como: gênero, idade, se possui formação acadêmica e qual curso está vinculado. Também foram feitas perguntas relacionadas ao conhecimento do aluno ao tema base de dados, por exemplo: já fez algum curso para aprender a trabalhar com base de dados, já utilizou base de dados com finalidade acadêmica, quais base de dados você conhece, qual importância da base de dados para o aluno e dentro do curso que está vinculado.

Segue formulário utilizado com todas as questões dissertativas e de múltipla escolha:

Tabela 1 – Lista de perguntas realizadas na plataforma *google forms*.

Perguntas Objetivas (obrigatórias)	Perguntas Dissertativas (não obrigatórias)
Gênero. (Feminino/Masculino)	Qual outra formação você possui?
Idade. (número)	Qual importância da utilização da base de dados para você?
Curso ao qual está vinculado. (opções: cursos de graduação da unipampa)	Qual a importância de utilizar base de dados no curso ao qual está vinculado?
Já possui outra formação. (Sim/Não)	Quais base de dados você conhece?
Já trabalhou com base de dados. (Sim/Não)	Qual curso você já fez para aprender a trabalhar com base de dados?
Já fez algum curso para aprender a trabalhar com base de dados. (Sim/Não)	Diga a finalidade e a base de dados utilizada?
Já utilizou as bases de dados para finalidade acadêmica. (Sim/Não)	

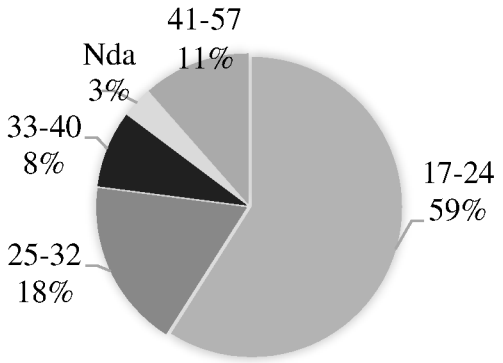
Fonte: Formulário Google, dados coletados no período de 05 a 12.set.2018

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram coletados dados do dia 05.set.2018 até o dia 12.set.2018, foram usadas redes sociais, e-mail e grupos online para divulgação da pesquisa, discentes de todos os cursos de graduação da unipampa responderam o formulário online, a amostra foi de 61 alunos, sendo que essa porcentagem diz respeito a aproximadamente 5% dos discentes do campus.

Na tabela 2 podemos analisar um gráfico com a distribuição da idade dos entrevistados:

Tabela 2 – Gráfico com distribuição da idade dos 61 discentes que responderam o questionário.

Gráfico com a distribuição (em %) da Idade dos discentes	Distribuição por números de discentes e intervalos usados no gráfico
	Entre 17 e 24 anos: 36 discentes Entre 25 e 32 anos: 11 discentes Entre 33 e 40 anos: 5 discentes Entre 41 e 57 anos: 7 discentes Não declarou idade: 2 discentes Total: 61

Fonte: Formulário Google, dados coletados no período de 05 a 12.set.2018.

Na tabela 2 podemos observar que aproximadamente 59% dos discentes que participaram da pesquisa são jovens de no máximo 24 anos, logo na tabela 3 vai ficar evidente a corroboração pela porcentagem baixa de discentes que já possuem graduação, o que mostra que a maioria dos entrevistados são jovens e estão cursando sua primeira graduação.

Na tabela 3 está a relação do curso que o aluno está vinculado, gênero, se possui formação e se já trabalhou com base de dados, foram divididas as 61 respostas por curso, observa-se que:

Tabela 3 – Curso, gênero, possui formação e já trabalhou com base de dados.

Curso	Gênero	Possui formação	Trabalhou com base de dados
Relações Internacionais	Feminino: 4 Masculino: 3	Não: 7 Sim: 0	Não: 5 Sim: 2
Direito	Feminino: 5 Masculino:3	Não: 6 Sim: 2	Não: 6 Sim: 2
Gestão Pública	Feminino: 4 Masculino: 1	Não: 5 Sim: 0	Não: 4 Sim: 1
Ciências Econômicas	Feminino: 10 Masculino:12	Não: 19 Sim: 3	Não: 13 Sim: 9
Administração	Feminino: 8 Masculino:11	Não: 16 Sim: 3	Não: 14 Sim 5

Fonte: Formulário Google, dados coletados no período de 05 a 12.set.2018

A porcentagem total das 61 respostas dividida por curso, ficou assim: Ciências Econômicas 36,1%, Administração 31,1%, Direito 13,1%, Relações Internacionais 11,5%, Gestão Pública 8,2%, das respostas. Desse total, 49,2% das respostas foram do gênero masculino e 50,8% feminino. Dividindo por curso, entre as 31 respostas para gênero feminino, 10 são do curso de Ciências Econômicas, 8 de Administração, 5 de Direito, 4 de Relações Internacionais e 4 de Gestão Pública. Para as 30 respostas do gênero masculino, 12 são do curso de Ciências Econômicas, 11 de Administração, 3 de Direito, 3 de Relações Internacionais e 1 de Gestão Pública.

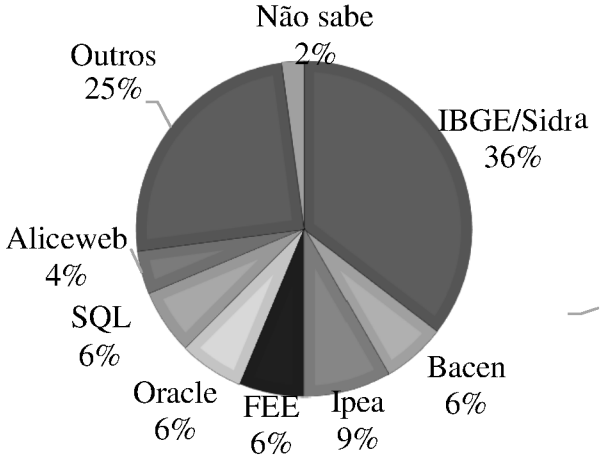
Em relação aos 61 discentes e a sua formação, 8, aproximadamente 13,1% responderam já possuirem outra graduação, desses, 3 são discentes de Administração, 3 do curso de Ciências Econômicas e 2 do curso de Direito.

Foi também perguntado se o discente já trabalhou com base de dados, das 61 respostas, 19 foram "SIM", o que representa aproximadamente 31,1% dos discentes, desses, 9 são do curso de Ciências Econômicas, 5 de Administração, 2 de Direito, 2 de Relações Internacionais e 1 de Gestão Pública.

Uma das principais questões para o projeto foi: se o aluno "Já fez algum curso para aprender a trabalhar com base de dados? " 61 alunos responderam à questão de múltipla escolha, 10 (16,4%) discentes responderam "Sim" e 51 (83,6%) dos discentes responderam "Não". O que mostra a falta de oferta que existe para essa atividade e a importância de serem criados projetos com a finalidade de estimular o uso de base de dados entre os discentes. Entre os 10 discentes que responderam já terem feito curso para aprender a trabalhar com base de dados, foi citado os cursos do IBGE/Sidra 6 vezes, as outras 4 respostam foram: Sql, Acess e Oracle, curso Oracle, curso de informática que trabalhava com base de dados.

Outra pergunta que foi feita aos discentes no formulário era: "Quais bases de dados você conhece? " 29 discentes responderam uma ou mais de uma base de dados, segue tabela com gráfico e ditribuição das respostas:

Tabela 4 – Gráfico com as Bases de dados lembradas (em %) e Nome das Bases de Dados (com número de vezes citadas).

Gráfico com distribuição (em %) das Bases de Dados lembradas	Nome das Bases de Dados e Número de vezes citadas
	IBGE/Sidra: 17 Outros: 12 Ipeadata: 4 Bacen: 3 FEE: 3 Oracle: 3 SQL: 3 Aliceweb: 2 Não sabe: 1

Fonte: Formulário Google, dados coletados no período de 05 a 12.set.2018.

Como podemos analisar a tabela 4 o IBGE/Sidra foi a base de dados mais lembrada, sendo citada 17 vezes, representando aproximadamente 36% das respostas, outras bases de

dados que tiveram apenas uma citação, foram: Trading Economics, SGST, Spss, MongoDB, portal da transparência, Scielo, Periódico Capes, google trends, repositório institucional da UFSC, postgres, SIPRI e banco de dados de grandes empresas, somadas totalizam 12 citações o que representa 25%, aproximadamente das respostas.

Outra pergunta descritiva feita foi: "Qual a importância de utilizar base de dados no curso ao qual está vinculado? " Foram 33 respostas, algumas das respostas foram objetivas como: alta, importante, grande, muito grande, extremamente relevante, total. Outras respostas foram mais discritivas como por exemplo o discente de ciências economicas que respondeu: "Essencial para realizar análises e pesquisas, além da promoção de indicadores nos quais podemos utilizar como base para possíveis ações, como abrir ou fechar empresas, entrar ou sair de um determinado mercado ou ate mesmo medir indicadores sociais." Também foi feita a pergunta: "Qual a importância que a utilização de base de dados tem para o discente? " 34 responderam, algumas das respostas foram objetivas: alta, muito importante, extração de indicadores para análise de cenários, não é de grande importância, essencial para realizar análises e pesquisar, precisão. Algumas foram mais discritvias, por exemplo o discente de Relações Internacionais que escreveu: "Realizar comparativos e investigações sobre políticas econômicas."

Esse questionário faz parte do Projeto de Ensino e o intuito além de dar uma visão mais detalhada do conhecimento dos discentes sobre base de dados, busca também usar o questionário para aprimorar esse projeto e encontrar os melhores caminhos para por em prática o que está sendo pesquisado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É esperado que haja uma maior familiarização dos discentes com as bases de dados, bem como um maior uso destas bases nos trabalhos realizados durante o curso. Além disso, espera-se que haja uma capacidade dos discentes de utilizar tais informações no dia a dia, tanto no contexto acadêmico quanto fora da academia.

O Projeto além de ter como objetivo o aumento do conhecimento dos discentes e aprofundamento no tema, também busca ampliar o conhecimento geral sobre o assunto e que esse discente participe do projeto e ao finaliza-lo saiba, não apenas usar as ferramentas, como também, entender os conceitos teóricos e os tipos de pesquisa que existem.

REFERÊNCIAS

GIL., Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.